# SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XLI

Número 486/87
JUN/JUL/1986

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Travessa das Galeotas, nº 1 - 1300 LISBOA

Avulso: 80$00


## A NOSSA FESTA

# O NACIONAL JÁ AÍ ESTÁ

A grande caminhada para o Acampamento Nacional já começou.

Até ao momento, «Sempre Pronto» conseguiu apurar que se encontravam inscritos mais de 400 participantes, entre escoteiros nacionais e estrangeiros.

Para já, registe-se a entrada no gabinete do Acampamento Nacional de algumas cassetes com o Hino do 17.º Acnac de algumas patrulhas que decidiram participar no Concurso.

Para já também, os grupos de escoteiros receberam um dossier de trabalho onde foram reveladas muitas surpresas desta festa dos 75 anos do escotismo em Portugal, bem como o programa detalhado de cada divisão.

Também um pouco por toda a parte, a Chefia Nacional se tem deslocado, prestando esclarecimentos e informações sobre este grande evento nacional. O entusiasmo tem subido à medida que nos aproximamos da grande data do acampamento, 4 de Agosto e na passada semana o «Sempre Pronto» foi assistir ao descarregamento de grande quantidade de madeira no local do nacional.

Tudo parece estar a funcionar para que este acampamento nacional seja realmente a nossa festa, a festa dos 75 anos do escotismo em Portugal neste Ano Internacional da Paz. Registe-se ainda a jornada de trabalho que a Região de Lisboa realizou no Parque de Escotismo da Costa da Caparica, onde participaram centenas de escoteiros e onde o objectivo foi deixar tudo pronto para a recepção dos participantes já no próximo dia 4 de Agosto.

O nosso jornal, não poderia deixar de estar presente e por isso mesmo coordenará as acções do jornal de campo que sairá de dois em dois dias.

Por isso mesmo, se ainda não te inscreveste fá-lo o mais rápido possível, nem que seja só na secretaria do acampamento. Uma coisa não faças: é ficar em casa. Prepara-te, a festa promete e nós vamos lá estar todos na Costa da Caparica de 4 a 11 de Agosto.



# ESCOTEIROS NOS PARQUES E RESERVAS NATU

As Associações Escotistas e Guidista (AEP, CNE, AGP), assinaram no passado dia 24 de Março um protocolo com as Secretarias de Estado da Juventude e do Ambiente e Recursos Naturais.

O protocolo denominado «Vigilância e Detecção de Incêndios», abrangerá cerca de 18 zonas florestais protegidas ou resefvadas e tem como objectivo acções escotistas na área da conservação da natureza, limpeza, orientação de visitantes, com base em programas previamente estabelecidos por cada Parque de Reserva Natural.

A coordenação dos trabalhos estará a cargo de cada Associação e dos serviços regionais de Parques e Reservas Naturais.

Poderão participar neste projecto escoteiros com mais de 12 anos de idade, sendo-lhes assegurad
diária, alojamer

As equipas d
radas por um

Este projecto
bro próximo, teve já o seu lançamento com duas acções preliminares, durante as férias escolares da Páscoa, no Parque Natural da Serra da Estrela e na Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto. Escoteiros das regiões de Santarém, Lisboa e Porto integraram as primeiras equipas de trabalho.

Neste momento, encontra-se em estudo um 2.° protocolo, proposto pela Secretaria de Estado da Juventude, que visa a cedência de zonas para campos escolas às associações escotistas, nos locais onde a sua acção tenha mais aproveitamento.

# AEP ENTRA NA ERA DA INFORMÁTICA

Como resultado da assinatura do protocolo entre a AEP e a Cruz Vermelha Portuguesa para venda de cartões do conhecido «Sorteio Dourado», a nossa Associação recebeu alguns cartões nos quais, por um feliz acaso, foi sorteado um computador AMSTRAD.

Este aparelho será futuramente utilizado pelos Serviços Centrais, que terão parte do seu trabalho facilitado pelo teclado profissional, boa capacidade de resolução gráfica, memória extensiva e todo um conjunto de vastas possibilidades que este computador de nível empresarial oferece.

O instrumento do mundo da electrónica terá capacidades para computar, por exemplo:

— Listas de associados por ordem alfabética, com respectiva informação acerca das quotizações, moradas, etc.;
— Arquivos semi-activos onde é possível guardar informações do tipo de artigos e memorandos;
— Arquivos perpétuos de acesso sequencial, etc.

As possibilidades do computador poderão ser ainda bem mais ampliadas se alguma entidade ou individualidade vier a oferecer à nossa Associação uma impressora para o AMSTRAD, optimizando deste modo a informatização dos Serviços Centrais.

# ANTÓNIO REIS, UM CINEASTA ESCOTEIRO

António Reis, de seu nome António Gonçalves dos Reis, cineasta e autor dos filmes «Trás-os-Montes» e mais recentemente «Ana», foi escoteiro, guia de patrulha e guia da região nos tempos em que a região Norte denominava guia de região, os guias de patrulha que após um curso de guias eram considerados pelas provas dadas e através dos acampamentos regionais os mais aptos ou competentes.

O António Reis iniciou a sua actividade escotista no Grupo 91 em Vila Nova de Gaia e foi neste grupo que ascendeu aos cargos acima mencionados.

Guia de patrulha «Leão», durante três anos, conseguiu que esta patrulha por duas vezes conquistasse a Taça Baden Powell, taça esta que era disputada anualmente através de um concurso entre os grupos desta região. Também dois elementos da sua patrulha foram nomeados «Cavaleiros da Ordem do Colar», investidura que se fazia em determinadas actividades aos escoteiros que, pelo seu zelo, dedicação e observância da lei, demonstrassem valor para a atribuição daquele título ingressando assim naquela Ordem de Cavalaria.

O António Reis foi sempre de uma dedicação extrema ao escotismo. Foi um guia exemplar e estava sempre pronto em todas as actividades. Por razões de ordem profissional teve de ir para Lisboa, abandonando então o escotismo. Publicou alguns livros de poesia, demonstrando assim mais uma das suas facetas artísticas que têm culminado com a autoria dos filmes atrás referidos.

Hoje, com em tantas outras vezes, recordamos o António Reis como um dos grandes guias que o escotismo teve no Norte.

**Águia Real**

# A SALIENTAR NESTA EDIÇÃO


- SURF EM PORTUGAL — Pág. 5
- NOVO CENTRO ESCOTISTA — Pág. 6
- ANIMADOR DE JOGOS — Pág. 7
- INDABA NACIONAL — ÚLTIMA PÁG.



SEMPRE PRONTO

**Propriedade dos Escoteiros de Portugal**

**Director:** Dr. Nélson Pinto Horta
**Chefe de Redacção:** Ricardo Coimbra
**Colaboradores:**
Paulo Marques
Ana Noronha
Carlos Namorado
Augusto Marreiros
Rogério Castro – **Ilustrações**
Rui Cunha – **coordenação gráfica**
**Administração:** João Madeira
**Redacção e Administração:** Travessa das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1300 Lisboa
**Telefone:** 639339
**Composição:** GRAFICERTA – Artes Gráficas Lda. Lisboa
**Impressão:** FOTOGRAVURA CORTE REAL Odivelas
**Assinatura Anual:**
**Ordinária** – Esc.: 480$00
**De patrocínio** – Esc.: 750$00
**Despesas de cobrança** – Esc.: 100$00
**Espanha e países de África de expressão portuguesa** Esc.: 550$00
**Outros países:** Esc.: 900$00 (U.S. $5,50)

# O DISTINTIVO ESCOTISTA MUNDIAL

Desde que o escotismo surgiu, mais de 250 milhões de escoteiros usaram o distintivo mundial, e hoje, ainda é utilizado por mais de 16 milhões de jovens, em cerca de 150 países e territórios, sendo por isso um dos símbolos mundiais melhor conhecidos. Mas, muitos são os escoteiros, e o público em geral, que desconhecem como surgiu a ideia deste símbolo.

Lord Baden-Powell dá-nos a resposta: *«O nosso distintivo tomámo-lo no Pólo Norte usado nos mapas e orientando-nos para Norte»*. Lady Baden-Powell disse: mais tarde: *«Mostra-nos o verdadeiro caminho que devemos percorrer»*.

Assim, o distintivo lembra-nos a nós, escoteiros, a sermos tão verdadeiros e precisos como a bússula, mantendo os nossos ideais escotistas, mostrando às outras pessoas o caminho correcto.

No escotismo, as três pétalas da flor-de-lis representam os três artigos principais da nossa Promessa Escotista. As duas estrelas de cinco pontas são sinónimo, em alguns países, da Verdade e da Sabedoria.

No distintivo do escotismo mundial, a flor-de-lis, está cercada por uma corda atada com o nó direito, simbolizando a Unidade e a Amizade do Movimento Escotista através de todo o Mundo. Não esqueçam, que quanto mais força se exerce num nó direito, mais ele fica apertado. Isto lembra-nos a União que deve existir no escotismo.

A flor-de-lis branca sobre púrpura é a cor do distintivo mundial. Também estas cores têm o seu simbolismo. Em heráldica, o branco simboliza Pureza e o púrpura indica liderança e serviço ao próximo.



## HISTÓRIA DO DESENHO

O desenho base, a flor-de-lis, foi utilizada durante muitos séculos antes de se tornar um símbolo cartográfico que apontava o Norte. Os chineses usavam-na como símbolo direccional muito antes de 2000 anos A.C. A enciclopédia «Larousse» indica que bronses etruscos e ornamentos romanos traziam o desenho. Nos antigos monumentos do Egipto e da Índia foram encontradas também muitas flores-de-lis.

Na Europa, provavelmente nos finais do séc. XIII, foi utilizada como auxiliar de navegação, depois de Marco Polo ter trazido uma bússula de Catay, na China. A grande enciclopédia ensina-nos que um marinheiro e piloto italiano, Flávio Gioja de Amalfi, a desenhou, como indicando o Norte, numa bússula antiga por ele construída.

A enciclopédia britânica dá-nos outras interessantes versões sobre a origem deste símbolo. Ensina-nos que, por exemplo, ela nasceu da rosa dos ventos que é ainda mais antiga que a bússula e apareceu primeiro em mapas cartográficos de navegadores mediterrânicos. As oito principais direcções do vento que apareciam em antigas cartas gregas e o vento norte, marcavam um «T» de Transmontana. Com o tempo, esse mesmo «T» foi embelezado ou combinado com outros motivos, de modo a ninguém reconhecê-lo como «T».

O desenho é muito usado por toda a parte. Aparece em ornamentações diversas, em armas e brasões, em variadíssimas formas decorativas. Por vezes aparece como significado de lança, alabarda, lírio (flor-de-lis), e por vezes, até como abelha, ou até sapo...

Assim, hoje, como símbolo, continua a ser utilizado por navegadores, de modo que, por todo o Mundo, continua a indicar o caminho para o Serviço e União que devem existir entre todos os escoteiros.

# CAMINHEIRO

# ISTO É CONTIGO

## O SERVIÇO DA EQUIPA

Uma equipa de caminheiros deverá participar nos empreendimentos do Clã e nos seus próprios empreendimentos.

Cada caminheiro deverá escolher ou ser acompanhado por um mais velho que o ajudará na sua caminhada.

Cada equipa deve elaborar o seu programa e objectivos tal como escolher um serviço colectivo de responsabilidade individual. (Organizar uma festa para os jovens da sua igreja, junta de freguesia, etc.)

## DESIGNAÇÃO DO CHEFE DE EQUIPA

Deve ser um caminheiro escolhido entre eles e por eles.

Deverá ser aceite mais como um animador do que como um chefe.

Por alguma razão aconselhámos que uma equipa deverá ser pouco numerosa, tal facto só traz vantagens pois numa equipa reduzida cada um desempenha um papel necessário e não é prejudicado pelo número. Além de que o Chefe de equipa terá melhor noção da sua acção como animador.

## O TRABALHO DA EQUIPA

Na equipa terá total existência o respeito absoluto pela liberdade de cada um, dado que devem ter aprendido que com o cumprimento das suas responsabilidades o «barco» se conduz por si mesmo.

No jovem adulto a sua passagem ao caminheirismo já não tem como motivação a aventura mas a sua preparação para a vida, por isso as suas actividades são diferentes, os seus objectivos bem claros.

As técnicas são bem definidas:

— técnicas de ar livre e de vida comunitária;
— técnicas de socorrismo e de salvamento;
— técnicas de expressão e de testemunho;
— técnicas de relação, que conduzirão à nossa abertura perante a Natureza, os Homens e Deus.

As técnicas de ar livre, caímos sempre no acampamento, é de recorrer às especialidades de montanhismo, náutica, espeleologia, ecologia, etc., o campo é vasto.

As técnicas de socorrismo e salvamento outras especialidades que te ajudarão a cumprir melhor a Lei e o SERVIR.

As técnicas de expressão e testemunho será a tua preparação como homem religioso, a tua alegria, a tua simpatia o teu sorriso são a forma de dar o teu testemunho que dê vontade de que os outros descubram a origem, de um equilíbrio e de uma Paz de que gostariam de compartilhar connosco. Não queremos reduzir o apostolado a uma técnica mas o teu Assistente procurará certamente um programa para que a tua passagem deixe rasto, faça de ti um apostolo.

Técnica de relação, vai-se perdendo este espírito de estudo da Natureza e no entanto à que re(criar) os meios da nossa abertura para a Natureza, para os Homens e para Deus. Ecologia está na moda mas nós continuamos a proceder como sociedade de consumo, vamos para o campo como para um piquenique há já quem não dispense o seu rádio portátil, nós que temos como fundador um dos maiores defensores da Ecologia.

Olhamos à nossa volta e desconhecemos o mundo vegetal que nos cerca, pouco ligamos ao trinar dos pássaros ou se a água do rio que corre perto está poluida. Deixo-te com as últimas palavras pronunciadas por LEONARDO DA VINCI... o tempo é pouco e há tanto para fazer.

**FALCÃO JUSTUS**

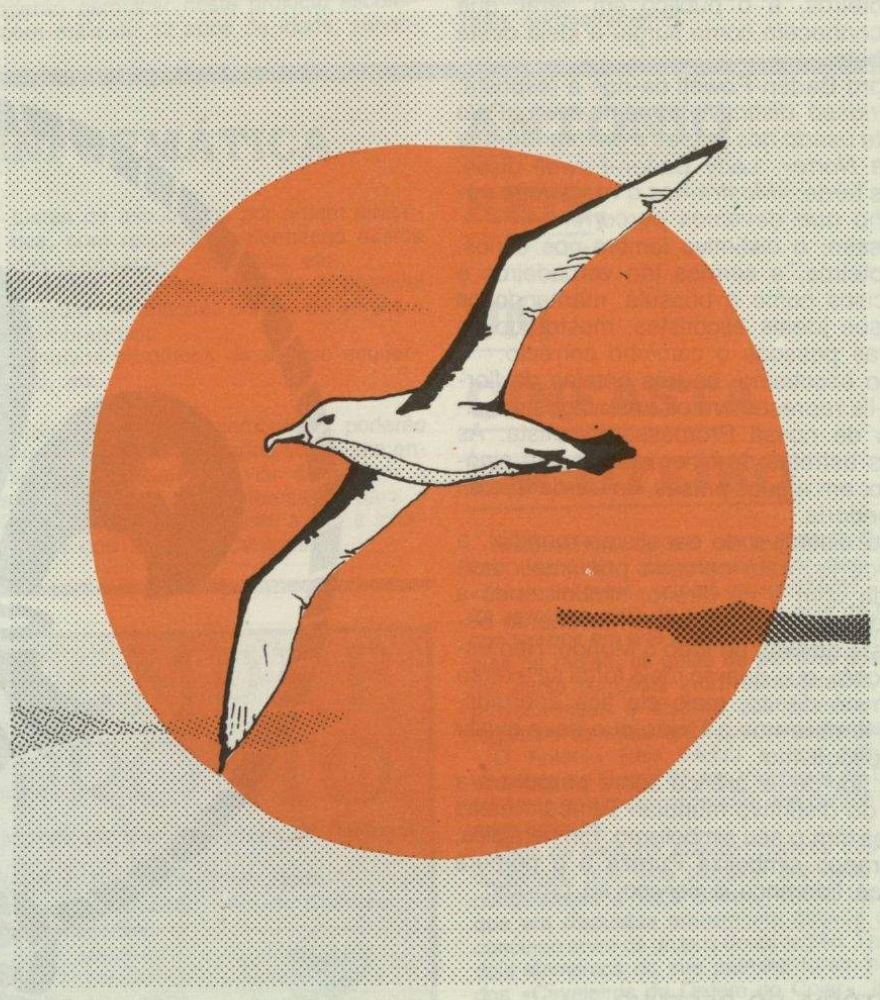
## CLÃ (CAMINHO, LABOR, AVENTURA)

Procura para os seus quadros activos de:
– Jovens a partir dos 17 anos: dá-se preferência a quem tenha «passado» pela Tribo.
– Participantes e activos.
– Interessados na formação do seu futuro.

Oferece-se:
– Formação (dependendo da actividade dos candidatos).
– Actividades (basta apresentar projectos).
– Fontes de informação (basta pedir).
– Possibilidades de Servir.
– Participação dos lucros nesta sociedade (de ordem física, moral e espiritual).

Remuneração:
– Uma boa parte da vossa vida bem vivida.
– Compensação no futuro, se souberem, pelo vosso trabalho tirar partido da acção desenvolvida.

REF.ª: QUALQUER GRUPO DA AEP – Divisão Clã



# SURF EM PORTUGAL

**A pouco e pouco, a sensação de cavalgar a crista de uma onda, ser levado na boleia de uma gigantesca vaga, deslizar ao longo dela, entre a sua parede cristalina e a espuma, foi conquistando vários povos; chegando finalmente a Portugal, embora já bastante adulterada.**

Marco António

A moda começou no Hawai, mas foi a juventude californiana dos anos 60 que a projectou por todo o mundo. Foi o capitão James Cook quando em 1778 ao descobrir as ilhas Hawai viu o seu barco rodeado de nativos praticando surf; sendo os seus melhores praticantes os chefes e os reis das várias tribos. A explicação deste êxito era que as pranchas eram feitas de uma madeira muito leve, o wiliwili enquanto que os seus subordinados tinham pranchas de um material mais pesado, o carvalho.

No entanto este desporto já não era novidade para outros povos do globo. Baseados em inscrições descobertas no Perú no séc. XVI no auge da sua civilização e antes de terem sido dizimados pelas tropas do colonizador espanhol Pizarro, os Incas já praticavam o surf nas praias do Lima.

E no entanto os havaianos foram os percursores dos campeonatos que hoje reúnem milhares de surfistas. É 'ai que os surfistas se vão defrontar com as ondas mais perfeitas do mundo, as gigantescas Pipeline (onda de 10 metros).

A pouco e pouco, a sensação de cavalgar a crista de uma onda, ser levado na boleia de uma gigantesca vaga, deslizar ao longo dela, entre a sua parede cristalina e a espuma, foi conquistando vários povos; chegando finalmente a Portugal, embora já bastante adulterada.

Em Portugal, alguns dos centros onde se pratica este desporto: Costa da Caparica, Carcavelos, Ericeira, Praia Grande, Guincho e Peniche.

Chegando agora o sol, as pessoas acorrem às praias como formigas. Mas no meio dessas pessoas destaca-se, pelas suas características de usarem roupas e principalmente as suas pranchas serem bastante coloridas, os praticantes deste desporto.



SURF UMA REALIDADE EM PORTUGAL

Em grupos eles lá estão na expectativa que o mar fabrique a onda perfeita.

**UMA PRANCHA, E UM FATO CUSTAM CERCA DE 60 CONTOS**

As técnicas mais usadas pelos grandes campeões (os «cutback» os «high-flying off-the-lip» os magníficos e espectaculares «tubes») são tirados das revistas da especialidade e dos inúmeros vídeos filmados nas praias mais famosas.

Mas para se lançarem nesta aventura sobre as ondas há, primeiro que tudo, comprar os equipamentos necessários, cuja prancha (feita de espuma de poliuterano, esculpidas de forma a que a sua curvatura acompanhe a curva da onda e cobertas por fibras de vidro e poliester) custam cerca de 30 contos. E depois e porque a temperatura média das nossas águas não é a do Hawai onde no mês mais frio — Janeiro — ronda os 21 graus é preciso adquirir um fato que orça entre os 20 e 25 contos.

Em cerca de três mil praticantes no nosso país cerca de metade têm de facto um interesse real pelo surf. Devidamente equipados e com paciência que lhes dão esta paixão, aguardam o momento em que o mar caprichoso «fabrique» a onda exacta na qual navegam sobre a prancha, tentando manter o equilíbrio para prolongar os segundos de um prazer que tem tanto de efémero como de espectacular.

**EM PORTUGAL HÁ CERCA DE 3000 PRATICANTES**

**Em Espanha nascerá o próximo Centro de Actividades Escotistas da região Europeia. «Sempre Pronto», quis saber mais sobre o projecto e entrevistou o dirigente José Basañes, um dos animadores deste Centro de Peniscola.**

**SP — O que vai ser o Centro de Actividades Náuticas de Peníscola? Para quando se prevê que comece a funcionar?**

JMB — O Centro de Actividades Náuticas de Peníscola tem, como precedente, o Centro Escotista de Kandersteg, situado no centro da Suíça e aberto a todas as organizações escotistas que pertençam à Organização Mundial de Escotismo, como o Movimiento Scout, o Corpo Nacional de Escutas ou os Escoteiros de Portugal.

O Centro de Actividades Náuticas que vai abrir em Espanha é um centro dedicado principalmente a actividades deste tipo, aproveitando a boa temperatura mediterrânica, sendo um centro de promoção do desporto da vela, para escoteiros. Não especificamente e não só para escoteiros marítimos, mas para todos os tipos de escoteiros que queiram levar a cabo este tipo de actividades. Disporá, ao mesmo tempo, de actividades de montanha, programas para patrulhas e responsáveis e dum centro que levará a cabo seminários de formação de dirigentes.

**SP — O campo de Peníscola será destinado somente a um determinado escalão etário?**

JMB — Não. É um campo aberto, pelo que podem haver actividades para Lobitos, júniores, séniores, caminheiros, com diferentes tipos de actividades. Deseja-se que o centro tenha um funcionamento muito flexível, a fim de poder cobrir todos os níveis de idade; tanto Lobitos como Caminheiros, podem participar nas diferentes actividades.

Esperamos poder inaugurá-lo num prazo mais ou menos de dois a três anos, já em ritmo de funcionamento.

**SP — Um dos assuntos abordados nesta Conferência Europeia que está a terminar, foi a maior inserção do Escotismo e do Guidismo na sociedade. Neste sentido, que papel pode ter o Centro de Peníscola no aprofundamento desta vontade da Conferência, ou seja, que os jovens que não são escoteiros nem guias poderão vir a aproveitar este centro de actividades?**

JMB — Bom, este Centro é fundamentalmente escotista, estando aberto a todas as organizações escotistas e guidistas, baseando-se num programa escotista. O que se vai tentar fazer é, no ponto de vista da manutenção dos gastos de operação do centro, que pode estar aberto durante todo o ano, apesar de haver alturas dedicadas exclusivamente a escoteiros. Não será, de modo algum, um centro fechado, mas um centro escotista que poderá ser aproveitado em determinados momentos — no Inverno, por exemplo, ou durante o período escolar — por escolas da zona, para lhe dar uma certa abertura. No entanto, não vai ser um centro público, mas fundamentalmente para escoteiros e guias.

**SP — Como será financiada a construção deste Centro Internacional?**

JMB — Parte do financiamento vem do legado que o coronel MacIntosh fez à Região Europeia; outra parte do financiamento vem da ajuda material que, tanto o governo civil de Valência, como o governo central darão; finalmente, o restante financiamento será suportado por empresas que facilitarão material para o campo.

**UM PORTUGUÊS PODERÁ VIR A DIRIGIR ESTE CENTRO EUROPEU**

**SP — Será um director de campo permanente?**

JMB — Sim, um director de campo permanente, alguém que conheça profundamente o Escotismo e com capacidade para dirigir actividades escotistas.

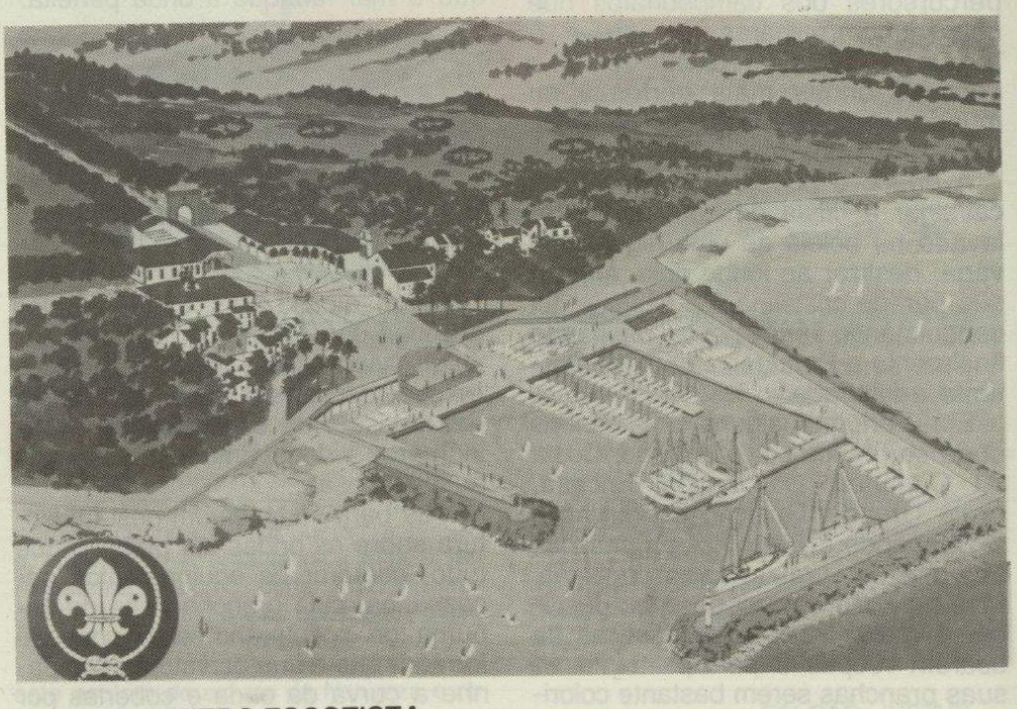
**SP — Pensa-se, aqui em Ofir, tem circulado um pouco, que um dos eventuais directores para o campo de Peníscola seria um português. Confirma-se essa intenção?**

JMB — Essa decisão não está ainda tomada. No entanto, nos escoteiros portugueses existem, a todos os níveis, pessoas muito preparadas, perfeitamente capacitadas para dirigir este centro. Em qualquer caso, a pessoa que tenha a sorte de ser designada para dirigir este centro terá oportunidade de viver uma experiência magnífica.

**SP — Em relação aos escoteiros espanhóis, como reagem a este projecto, recebem-no bem, vão lutar por ele, vão ajudar na construção deste centro internacional que vai prestigiar toda a Espanha?**

JMB — Bom, temos que ter em conta uma coisa muito importante. Não é um centro espanhol aberto a todos, é um centro internacional. Claro que os escoteiros espanhóis terão facilidade de acesso por estarem mais próximos, mas teremos que manter a ideia de que o Centro de Peníscola é um centro de convívio para escoteiros de toda a Europa. É evidente que os escoteiros portugueses, franceses e italianos estão muito mais perto deste centro, assim como os espanhóis, mas estamos também abertos aos escoteiros dos países nórdicos (como a Finlândia, Suécia, Noruega e Dinamarca) e a todos os outros escoteiros, incluindo os de outros continentes.

**SP — Obrigado.**



**O NOVO CENTRO ESCOTISTA**

# AS QUALIDADES DO BOM ANIMADOR DE JOGOS



## UMA CRIANÇA QUE NÃO SABE JOGAR SERÁ UM ADULTO QUE NÃO SABE PENSAR

**JEAN CHATEAU**

Elas são em suma as qualidades exigíveis a um educador.

Portanto, para estar à altura do seu papel, o animador deve procurar desenvolver as suas próprias qualidades e melhorá-las para tornar melhores as crianças que estão a seu cargo.

Educar uma criança não é «empurrá-la» como se faz a um automóvel avariado, mas sim conhecê-la, acompanhá-la e estimulá-la no sentido de a fazer progredir.

Deste modo poder-se-ão deduzir as qualidades do animador sem que haja a necessidade de comentar longamente a enumeração que se segue.

Assim:

*Ter autoridade* (o que não significa o mesmo que autoritarismo), conquistada à custa de um prestígio justificado por qualidades morais, técnicas e pela capacidade de organização.

*Ser justo.* Nada de favoritismos! As crianças gostam de justiça. Ser equitativo e equilibrado nas suas decisões.

*Conhecer as crianças,* as suas qualidades, defeitos e interesses.

Saber *falar simples, directa e claramente.*

*Levar as crianças a sério* e não as tratar como bebés a quem se acha graça.

*Confiar nelas e mostrar-lhes confiança,* o que não exclui a necessária lucidez.

*Não lhe propor jogos excessivamente fáceis.*

*Estimulá-las.* Isto é, ser o jogador mais interessado quando for conveniente participar nos seus jogos, e entusiasmá-las *por propostas de actividade interessante.*

Diluir a sua actuação quando não for conveniente estar à frente da condução do jogo, e assim, *permitir à criança a autonomia desejada e a desmonstração plena das suas capacidades.*

*Ter espírito criador, iniciativa, capacidade organizativa e perspicácia.*

*Ser claro e preciso nas explicações.*

*Tomar decisões rápidas e seguras.* O animador deve ser aquele a quem se recorre porque se sabe ser ele a pessoa capaz e conhecedora.

*Estar sempre pronto a ajudar a criança.* Ajudá-la (se precisar), ouvir as suas confidências e dar-lhe conselhos (se lhe pedir). Numa palavra, compreender a criança.

*Ser alegre e entusiasta.*

A lista podia alongar-se. Cada um acrescentar-lhe-á as qualidades que a experiência tiver demonstrado serem importantes.

É preciso procurar sempre uma melhoria qualitativa do nosso trabalho, e assim, podemos dizer que para educar as crianças devemos educar-nos com elas.

Saber fazer jogar, fazê-lo com entusiasmo, levar a sério estas actividades que são vitais para a criança (e que a maior parte dos adultos olha com um sorriso condescendente), intervir e apagar-se quando necessário, saber dar ao jogo o ardor comunicativo de um espírito jovem, eis algumas das múltiplas qualidades do educador.

O fracasso no jogo desanima e desgosta a criança. O êxito pelo contrário enche-a de alegria, de entusiasmo e de calor.

O jogo bem dirigido, aquele em que o animador suscita os esforços de cada criança para uma realização plena e equilibrada. traz-lhe um ambiente de vitalidade que influi em toda a sua vida.

Acrescentemos enfim, que o jogo é um meio eficaz que o animador tem para dar confiança à própria criança e para lhe conquistar a sua.

# PROTECÇÃO À FLORESTA PORTUGUESA

Como o prometido é devido, cá estamos com o propósito de contribuir para o lançamento de uma cadeia de acções práticas, a desenvolver um pouco por todos os locais onde há escoteiros, ou demais leitores do SP, também dedicados à Natureza.

Falámos no número anterior, a propósito do Dia Mundial das Florestas, que a cobertura vegetal é, directa ou indirectamente, a base da complexa cadeia alimentar de todos os seres que vivem sobre a terra. Não é isto novidade para ninguém, tanto mais que é ensinado nas escolas. No entanto, para que a nossa acção tenha uma sequência natural, temos que começar também o trabalho pela base.

Preocupados com o futuro da vida selvagem do nosso país, e sabendo nós que a fauna varia com a quantidade e a qualidade da vegetação, a nossa atenção tem que ser dirigida prioritariamente para a conservação ou recuperação das florestas próprias do nosso clima. Parece evidente, mesmo a leigos como nós, que a fauna característica da nossa terra, na sua luta pela sobrevivência, nada tem a beneficiar com o eucalipto, que foi trazido da Austrália... para já não referir as implicações que a cultura intensiva desta espécie tem ao nível do solo e até no que se relaciona com as tradições sócio-económicas da nossa terra. É com a alteração qualitativa das manchas florestais que se exercem grandes pressões sobre a fauna e se põe em perigo a existência de algumas espécies e todo o equilíbrio ecológico, no qual também o homem se inclui.

De grande interesse ecológico, porque genuinamente característica do nosso clima e, segundo os entendidos cobrindo antigamente grandes áreas do nosso país, contam-se as espécies da família «Quercus» (carvalhos, sobreiros, azinheiras...), com o número de exemplares actualmente muito reduzido. A simples observação de uma mancha de carvalhos é, em princípio, uma garantia de que no local ainda sobrevive uma diversificada comunidade de espécies animais.

Temos, neste momento, encontrado o primeiro trabalho que o SP vos pede: localizar uma mata de carvalhos (Quercus...) que irá constituir a vossa (e nossa) base de trabalho e que por isso não interessa ter uma área muito limitada. Muitas manchas de carvalhos resistem estendendo-se ao longo de vales. Para que a acção seja consertada e se possa trocar experiências de Norte a Sul, têm os n/leitores, e militantes activos da causa da Protecção da Natureza, que nos enviar registos das observações efectuadas. Assim, pede-se para já o seguinte:

- — desenhos ou fotografias dos exemplares observados, com a folha e o perfil da árvore.
- — medida da altura da árvore e das dimensões máximas das respectivas folhas.
- — outros dados sobre as dimensões e localização da mata.
- — informações que suponham úteis ou dúvidas que tenham.

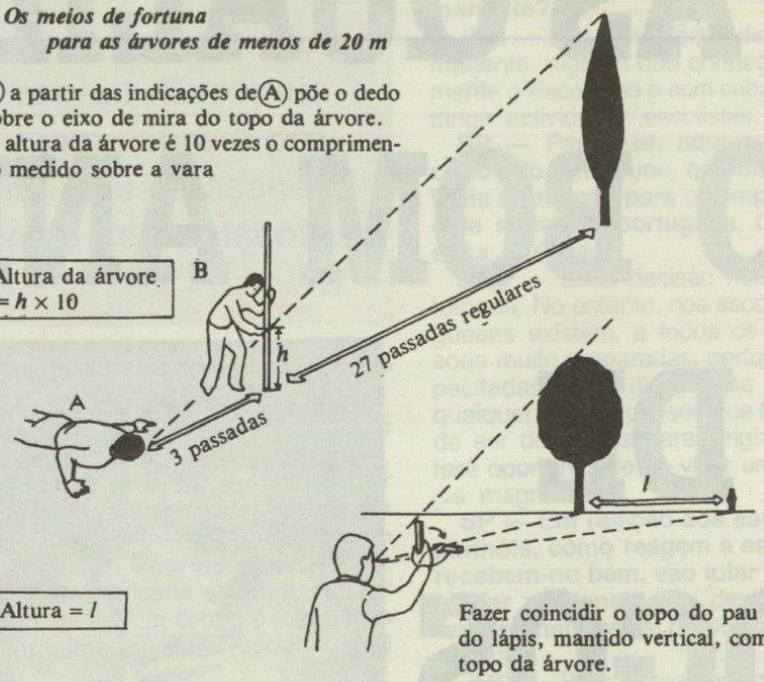
Apoiados por técnicos da Liga para a Protecção da Natureza, ficamos a aguardar os vossos trabalhos. Até lá uma canhota.

**A secção de Protecção à Natureza do SP**

**MEDIR A ALTURA DE UMA ÁRVORE**

• ***Os meios de fortuna para as árvores de menos de 20 m***

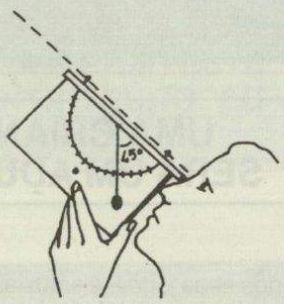
Ⓑ a partir das indicações de Ⓐ põe o dedo sobre o eixo de mira do topo da árvore. A altura da árvore é 10 vezes o comprimento medido sobre a vara



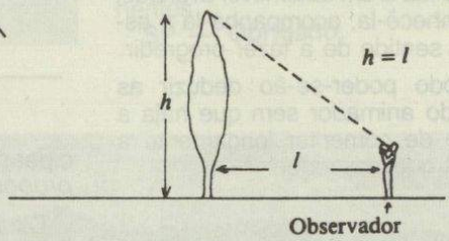

Fazer coincidir o topo do pau ou do lápis, mantido vertical, com o topo da árvore.

Colocar este pau na horizontal permanecendo na mesma posição e conservando-o à mesma distância do olho; a sua base deve coincidir com a base do tronco; mandar avançar um amigo até que a sua posição coincida com a extremidade do pau. Altura da árvore = *l* (distância deste amigo à árvore)

***A prancheta***




Construir uma prancheta com a ajuda de um transferidor.
Pondo-nos a uma distância da árvore de tal ordem que se veja o seu topo sob um ângulo de 45°, sabemos que a sua altura corresponde a esta distância de observação.






# CONHECER UMA RESERVA NATURAL

A Reserva Natural do Estuário do Tejo, com uma superfície de 14.560 ha, abrange uma extensa superfície de águas estuarinas, zonas de sapais, salinas, vários mouchões e terrenos agrícolas. Os solos agrícolas são de origem sedimentar e os mouchões da Póvoa, Alhandra e Lombo do Tejo dão ao estuário uma configuração deltaica.

Visa fundamentalmente conservar uma área representativa do ecossistema estuarino onde se localizam «habitats» próximos do estado natural que, como local de passagem de aves migradoras, representam um elevado valor a nível nacional e internacional.

Dentro da Reserva Natural estão definidas duas reservas integrais — a Reserva Integral do Mouchão do Lombo do Tejo constituída por uma pequena lagoa com cerca de 29 ha e a Reserva Integral de Pancas formada por uma zona de lamas e sapal com cerca de 1013 ha. São áreas onde todo o acesso é interdito, salvo em determinados casos devidamente autorizados, que têm por objectivo primordial a 1.ª, proteger a nidificação do pato-real (Anas platyrhychos) e a 2.ª, defender as aves limícolas que aqui encontram alimento e repouso, ano após ano, nas suas rotas migratórias.

No domínio da vegetação destaca-se uma apreciável mancha halofítica ou de sapal que bordeja estuário e mouchões e representa a continuidade da produtividade primária entre as águas estuarinas e a área emersa. Quanto à avifauna, nomeadamente à população de limícolas que suporta durante o inverno a Reserva Natural do Tejo ocupa, em termos de importância internacional, a décima posição entre as principais da Europa Ocidental.

De entre as espécies de aves limícolas com concentrações de significado internacional como por exemplo o pilrito-de-peito-preto (Calidrids alpina), o maçarico-de-bico-direito (Limosa limosa), a tarambola-cinzenta (Pluvialis squatarola), o perna-vermelha (Tringa totanus), destaca-se o alfaiate (Recurvirostra avosetta) com cerca de 75: de toda a população invernante na Europa.

Outras espécies como os antídeos onde são de salientar o pato-real (Anas platyrhynchos), o marrequinha (anas crecca), o pato-trombeteiro (Anas clypeata) e a piadeira (Anas penelope) confirmam que a Reserva reúne concentrações apreciáveis. Também os flamingos (Phoenicopterus ruber) com populações variáveis até cerca de 900 indivíduos, têm sido observados regularmente em determinados períodos do ano.

A Reserva Natural do Estuário do Tejo confronta-se com alguns problemas que vão das arremetidas de caçadores inconscientes e da utilização de artes proibidas na pesca até à poluição de várias origens que afecta o estuário, factores que têm de ser atenuados ou eliminados para que não se comprometam de forma irreversível as potencialidades biológicas existentes.

**TODOS AO NACIONAL**



# JAMBOREE MUNDIAL NA TERRA DOS CANGURUS




O próximo Jamboree Mundial será, pela primeira vez, realizado no hemisfério sul. Assim, de 30 de Dezembro de 1987 a 9 de Janeiro de 1988, a Austrália viverá um episódio memorável ao nível da história do escotismo de todo o mundo.

A cerimónia de abertura decorrerá no dia 1 de Janeiro, e as actividades durarão até ao dia 9 do mesmo mês.

O preço (330 dólares australianos) engloba todas essas actividades, bem como gaz, refeições, transporte das estações/aeroporto ao local do acampamento e ainda, como seria de esperar, o lenço e emblema do 14.º Jamboree.

O local do acampamento é o Parque de Escotismo de Cataracte, situado a 60 km a sul de Sydney, onde podemos encontrar uma fauna e uma flora variadas e muito típicas da Austrália. Aqui se acolherão 18 000 escoteiros e chefes durante aquela que será mais uma das grandes actividades para sempre a recordar.

Como é típico dos Jamborees, foi escolhido um tema: «Unir o Mundo». Esperamos realmente que os escoteiros de todo o mundo se sintam verdadeiramente unidos, como num só corpo, como numa só família: A GRANDE FAMÍLIA DO ESCOTISMO.

**Rute Salvador**

# AMIGOS EM TODA A PARTE

### Amigos em toda a parte

Do Brasil escreveram-nos estes escoteiros que pretendem encontrar correspondentes em Portugal. Como sempre, coleccionam tudo o que tenha a haver com escotismo: lenços, emblemas, autocolantes, etc.

Para quem quer ter amigos em toda a parte, é começar já. Escrevam-lhes.

JOSÉ MARIA CAVALCANTE FILHO
Rua Barão de Aratanha, 1333 Apt.º 201
60050 Fortaleza — CE

MARA C.A. BRAGHETTO
Rua 1.º de Maio, 72 Apt.º 21
09000 Santo André — SP

ALEXANDRE S. PARANZINI
Rua Rui Barbosa, 15
88350 Brusque — SC

PAULO HENRIQUE NEVES PIMENTA
Rua Salitre n.º 82 Renascencia
30000 Belo Horizonte — MG

### Campo de trabalho no Zaire

Mais de 1 700 escoteiros e guias do Zaire participaram num campo de trabalho de 3 semanas em Kongolo, uma pequena aldeia da região de Shaba (Zaire). Entre as numerosas actividades destaca-se a construção de habitações, e de uma ponte de 13 toneladas, limpeza de dispensários e escolas e organização de campanhas de higiene e nutrição.

O governador de Shaba visitou o campo, o que mereceu importante destaque na imprensa e televisão. Os escoteiros editavam todos os dias o seu próprio jornal o «Kongolo Press»

### Operação escotista na Nova Zelândia

Nos próximos oito meses, a Nova Zelândia vai realizar uma campanha de recrutamento de novos membros. Uma insígnia especial será atribuída ao escoteiro que recrute pelo menos um novo membro, depois de o ter convidado a participar num campo e em outras actividades de patrulha.




### ESCOTEIROS E DEFICIENTES

**Os escoteiros americanos têm vindo a lançar uma série de iniciativas com o objectivo de melhorar a participação dos jovens deficientes na vida quotidiana. A organização americana de deficientes reconheceu o trabalho realizado pelos escoteiros como uma nova forma de participação com vista à integração do jovem deficiente.**

### Centro de Desenvolvimento Comunitário na Tunísia

Os trabalhos da primeira fase da construção do novo Centro Comunitário em Zaghouan, Tunísia, começaram. Esta primeira etapa consistiu na instalação de sanitários, telhado e de uma porta de acesso.

Equipas de caminheiros dos Scouts de France participarão nos trabalhos durante o seu campo de Verão na Tunísia.

### CONCURSO DE FOTOGRAFIA

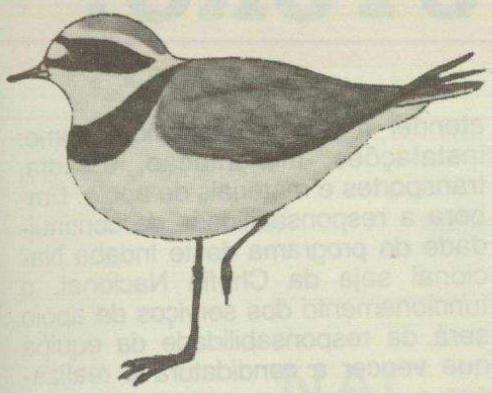
**Escoteiros italianos com a colaboração do Bureau Mundial de Escotismo lançaram o concurso de fotografia escotista «Arco d'Oro 86».**

**Este concurso, aberto a todas as idades, deverá ter como base fotografias de actividades escotistas.**

**A recepção dos trabalhos a preto e branco e cor, nas dimensões mínimas 18x24, será até 25 de Agosto de 1986. Para mais informações deverá ser contactado o Departamento de Relações Internacionais.**



## PORTO



### ESCOTEIROS DO PORTO PROTEGEM O AMBIENTE

Tornando mais vivo o protocolo de cooperação assinado entre a nossa Associação e a Secretaria de Estado do Ambiente, 17 escoteiros da Região Porto estiveram na Reserva Natural das Dunas S. Jacinto, de 31 de Março a 6 de Abril, a fim de limparem os caminhos de acesso às respectivas zonas da Reserva. Estes trabalhos foram orientados pelo Eng. Leccoq e decorreram dentro do melhor espírito escotista, tendo-se verificado no regresso a satisfação do dever cumprido.

### CONCELHO REGIONAL DO PORTO

No passado dia 19 de Abril foi levado a efeito o Concelho Regional do Porto em que estiveram presentes, além dos Grupos portuenses, unidades escoteiras da Região Braga. Esteve a presidir a esta reunião o ECNA Arnaldo Couto. Apesar desta se tratar de uma importante reunião nortenha de dirigentes, lamentamos não poder fornecer mais informações acerca dos assuntos tratados e deliberações tomadas, devido à insuficiência de dados até agora recebidos pela redacção do «Sempre Pronto».

### GRUPO 4 FEZ ANOS

Nos dias 24 e 25 do corrente, a fim de comemorar a passagem de mais um aniversário, esteve o Grupo 4 acampado na Quinta do Covelo. A este acampamento estiveram acampados 48 escoteiros, tendo alguns com a aproximação dos pontos só bivacado.

Foram levados a efeito diversos jogos e provas para especialidades e classes.

Pena foi que ao convite feito pela Chefia só o Grupo n.º 58, tivesse ido acampar com o aniversariante.

Este acampamento foi visitado por inúmeros familiares, amigos e antigos escoteiros os quais apresentaram felicitações a todos os escoteiros.

Também visitaram o acampamento o ECNA Manuel Teixeira e o EC Grupo 91 Mário Cardoso.

# ESCOTISMO VOLTA A TORRES VEDRAS

Foi no ambiente medieval do Palácio dos Alcaides do Castelo de Torres que se realizou a inauguração oficial do Grupo 129 de Torres Vedras.

Na cerimónia estiveram presentes numerosos encarregados de educação, o vereador do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Torres Vedras, Dr. Toni Carneiro, Henrique Alegria do Departamento de Expansão Nacional, o Chefe Regional da Estremadura, António Foito, o Secretário Nacional Executivo, António Conde e o Chefe de Redação do Sempre Pronto, Ricardo Coimbra. Assistiram ainda a esta cerimónia escoteiros do grupo 93 de Sintra.

No seu discurso de abertura, António Foito, Chefe Regional referiria a importância da abertura de mais uma unidade escotista da AEP, seguindo-se então os compromissos de honra dos dirigentes do novo grupo, repectivamente: Armando Teixeira, escoteiro chefe de grupo; Eugénio Matias, escoteiro chefe de tribo; Aurora Ferreira, escoteira chefe de alcateia; Carlos Robalo, escoteiro chefe dos serviços administrativos e Carlos Pinto, chefe de clã.

Os novos dirigentes receberam então, os compromissos dos lobitos do bando branco e dos escoteiros das patrulhas Pantera, Morcego e Tigre.

No final da cerimónia foram agraciados pelo grupo 129, pela forma como contribuiram para a oficialização do grupo, o Sr. Celestino Duarte e o EC Henrique Alegria.

Seguiu-se então a inauguração oficial da sede do grupo, e um lanche, rigorosamente preparado pelos encarregados de educação dos escoteiros.

# ESCOTEIROS COMEMORAM DIA DA LIBERDADE

A pedido da Junta de Freguesia da Ajuda, o 2.º Grupo da AEP levou a efeito no passado dia 20 de Abril, uma actividade junto à Torre de Belém, integrada nas comemorações do dia 25 de Abril.

Com início pelas 10 horas, esta actividade constou da montagem de um acampamento modelo com 3 tendas, diversos trabalhos em cana, tais como mesas de cozinha e de jantar, suportes de totém, mastros para bandeiras, sinal de Grupo, pórtico, diversos tripés para candeeiros, sacos de água e vedação.

Foi também montado um painel de papel cenário de grandes dimensões de modo a poder ser pintado a guache por Lobitos e visitantes. Fizeram-se também diversos trabalhos didácticos em barro e dobragens de papel.

Este dia de grande actividade contou também com a realização de um Grande Jogo de Tribo que constou de transmissão e recepção de mensagens via C.B., seguidas de gincana e prova de obstáculos.

Para além da presença do Presidente e doutros elementos da Junta de Freguesia da Ajuda, estiveram também presentes vários Grupos de Escoteiros, bem como antigos elementos do nosso Movimento Escotista.

O encerramento da actividade foi feito com todo o Grupo reunido, tendo sido entregues diversas lembranças escotistas alusivas à data a todas as patrulhas participantes bem como ao sr. Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda.

Foi portanto desta maneira animada e simpática que os nossos Escoteiros do 2.º Grupo comemoraram o Dia da Liberdade.



# ESCOTISMO, QUE FUTURO?

Qual o futuro para o escotismo?; que programas para as divisões?; qual o papel do adulto no movimento?; o que temos para oferecer?; estas algumas das questões a debater no Indaba Nacional, a realizar em 29, 30 e 1 de Dezembro, quando nos aproximamos a passos largos do ano 2000 e novos valores surgirão numa sociedade em constante mutação.

Este Indaba Nacional estará aberto à participação de todos os dirigentes e caminheiros da A.E.P. e funcionará tendo como lema «Escoteiros de Portugal — Que desafio para as crianças e jovens . . . ou um desafio a vencer!».

Durante os três dias desta reunião de dirigentes serão ainda abordados temas como a pedagogia, expansão, estruturas, finanças, imagem, desta associação que movimenta cerca de 8000 jovens em todo o território nacional.

Segundo a documentação posta a circular pela Chefia Nacional, cada tema será discutido em grupos de trabalho, passando então para a sessão plenária, onde serão redigidas as conclusões.

Os importantes temas em discussão neste Indaba Nacional suscitam a apresentação de propostas concretas sobre a diversa temática, tarefa que os dirigentes poderão desde já começar a alinhavar.

Esta realização poderá ser um importante acontecimento da vida associativa, abrindo espaço ao diálogo, à inovação, à responsabilização, se a participação dos dirigentes e caminheiros se verificar. Importante é que todos os que se sentem responsáveis por este movimento educativo, marquem a sua presença, participando activamente.

Entretanto, a Chefia Nacional distribuiu um documento, segundo o qual os grupos, núcleos ou regiões se poderão candidatar a realização desta actividade, propondo um local para esta decorrer. As candidaturas deverão atender a pontos específicos como: instalações, alimentação, estadia, transportes e materiais de apoio. Embora a responsabilidade da continuidade do programa deste Indaba Nacional seja da Chefia Nacional, o funcionamento dos serviços de apoio será da responsabilidade da equipa que vencer a candidatura à realização.


## CAMPANHA DE NOVOS ASSINANTES DO TEU JORNAL

NOME: _____

MORADA: _____

_____

CÓDIGO POSTAL: _____ Telf.: _____

**VALOR ANUAL: 480$00**

**ENVIAR PARA:**

SEMPRE PRONTO

**TRAV. DAS GALEOTAS, 1**
**1300 LISBOA**

* MAIS INFORMAÇÃO — MAIS JOVEM — MAIS AVENTURAS — MAIS ESCOTISMO

**COLABORA, FAZENDO JÁ A TUA ASSINATURA**